
- **LINGUAGEM E IDENTIDADE II**

Coordenador(a): Frantomé B. Pacheco

A CATEGORIA CULTURA NA DESCRIÇÃO DO USO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Regina Célia Pagliuchi da Silveira (PUC-SP)

Esta comunicação está situada na área da descrição de segmentos lingüísticos, selecionados no uso efetivo do português brasileiro, e trata das relações discursivas, textuais e enunciativas em expressões lingüísticas clichês com seus respectivos implícitos culturais.

Como se sabe, durante muitas décadas, a preocupação dos lingüistas foi a descrição de unidades do sistema da língua, ou seja, a língua fora de seu uso. Para tanto, os termos classe e categoria foram tratados de forma unidisciplinar.

Do momento em que a preocupação passa a ser o exame da língua em seu uso efetivo com visão inter e multidisciplinar, a descrição lingüística torna-se questão complexa.

Esta comunicação tem por objetivos discutir os termos classe e categoria e buscar tratá-los de forma hierárquica, na inter-relação das noções de discurso, sociedade e cognição.

Para tanto, foram selecionados para a análise, casos de expressões lingüísticas da negação e da ordem, no uso do português brasileiro.

Os resultados obtidos indicam que: 1. há necessidade de se estender os termos classe e categoria, para se inserir a cultura, na descrição lingüística; 2. o discurso apresenta-se em dimensões diferentes, de forma a relacionar o social e o individual; 3. o texto requer tratamento tanto como classe tanto como tipo.

Conclui-se que a cultura é uma categoria analítica que merece ser considerada na descrição do uso da língua.

A LINGUAGEM COMO OBJETO DE ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO NUMA COMUNIDADE UCRANIANO-PORTUGUESA

Marta Maria Simionato

Este estudo compreende algumas reflexões acerca da realidade sociolingüística das línguas minoritárias. A pesquisa tem produzido material empírico suficiente para se conhecer o funcionamento da comunicação interétnica do grupo, objeto do presente estudo. Para tecer este texto, além de buscar os depoimentos dos sujeitos pesquisados que serviram

de referência para o estudo teórico, discutiu-se as contribuições advindas das teorias principalmente de HAMEL e SIERRA, além de BLOOMFIELD citado por PRETI (2000). Esta pesquisa, tem por finalidade fazer-nos refletir, em especial, sobre o dialeto ucraniano no interior das comunidades escolares de Prudentópolis-PR e a condição de uso dessa língua minoritária.

LÍNGUA E IDENTIDADE INDÍGENA

Sandra Espindola (UEMS)

Partindo de estudiosos da formação da identidade como Stuart Hall, este trabalho esboça algumas reflexões acerca da constituição da identidade, mais precisamente da identidade racial indígena. sendo parte integrante da dissertação de mestrado " Breve estudo do português oral dos índios da Reserva Francisco Horta Barbosa - Dourados/MS". este tema coaduna com a proposta maior da pesquisa, uma vez que o índio residente próximo a comunidades não-índias passa por um conflito étnico-racial e cultural muito significativo. resta a ele duas opções: a de assumir sua condição indígena inteiramente ou adotar a do não-índio e negar sua identidade, construída em mais de 500 anos de luta. assim, a realidade do índio dessa região está colocada em foco e, por conviver com ela, podemos perceber como se dá esse complicado processo de afirmação e preservação da identidade indígena do índio dessa localidade.

LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE RONDONIENSE

Maria do Socorro Pessoa

A sociedade Rondoniense é particularmente heterogênea. Inúmeros fatores identificam a população local como "imigrantes". Esses fatores são particularmente identificados pela Linguagem e pelos aspectos culturais da população. A Língua, a Cultura e a Sociedade rondoniense constituem um campo vasto de pesquisas que são relevantes para o campo da Sociolinguística e Dialetologia. Nesse sentido, esta comunicação pretende divulgar alguns dados do projeto que busca identificar a língua, a cultura e a sociedade de minorias que formam grandes regiões do nosso país.

PALAVRA ESCRITA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM IKPENG (KARÍB): UMA REFLEXÃO SOBRE A ORIGEM E O ESTATUTO DA ESCRITA EM UMA SOCIEDADE DE TRADIÇÃO ORAL

Frantomé B. Pacheco (USP)

Pretendemos realizar uma reflexão não apenas sobre o processo de criação e desenvolvimento de sistemas de escrita em sociedades de tradição oral, mas sobre o papel da escrita das línguas indígenas na "construção" de um ensino bilíngüe-bicultural, em especial na constituição de um currículo diferenciado para as escolas indígenas, bem como analisar seu papel no fortalecimento identitário do grupo diante do constante contato com os não-índios e suas instituições. Pretende-se discutir, dessa forma: a) as motivações sócio-históricas para a criação de um sistema de representação ortográfica das línguas indígenas; b) que decisões devem ser tomadas no processo de elaboração de sistemas de escrita; c) que impacto traz a escrita da língua da comunidade para a visão que o grupo tem (principalmente os mais velhos) da própria língua; d) qual a natureza da língua escrita para seus falantes, que até então só conviviam com a modalidade oral. Serão apontadas, também, questões relacionadas ao futuro da língua indígena escrita diante das funções sociais e políticas que pode assumir nas situações de contato entre a comunidade e as instituições que não pertencem tradicionalmente ao seu universo sócio-cultural (ONGs, FUNAI, Secretarias de Educação, Distritos de Saúde, entre outras). Os autores que fundamentarão nossas reflexões são Chafe (1984 e 1994), Chafe & Tannen (1987), Coulmas (1989), Edwards (1992), Goody (1987), Sampson (1996), Silverstein (1993 e 1998) e Ong (1998), entre outros.

PERFORMANCE, NARRATIVA ORAL DE EXPERIÊNCIA PESSOAL E CULTURA POPULAR: A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DA COMUNIDADE DE CARAÍBAS

Jorge França de Farias Júnior (UNICAMP)

Para este estudo interessa especificamente fazer uma observação sobre como emerge a identidade social por meio das performances das narrativas orais de experiência pessoal da comunidade de

Caraibas (a partir de agora CC), levando em consideração as narrativas como um local de emergência da identidade social dessa comunidade. Desta forma, por ser uma comunidade que mantém vivas manifestações populares importantes da região de Pernambuco (coco, reisado etc), constitui-se em um locus no qual deve emergir uma identidade social também caracterizada pela presença da performance, própria das culturas populares, no momento da enunciação das narrativas de experiência pessoal. Compartilho com Hall (2002) que a identidade de uma cultura local é formada e transformada no interior das representações. Nesse sentido, há uma necessidade de se levar em consideração também que a "dimensão estética da vida social e cultural nas comunidades humanas se manifesta por meio do uso da linguagem" (Baumam, 1977:03). As análises permitiram-me confirmar a hipótese de que os informantes/narradores da CC deixam emergir sua identidade social na medida em que há uma vinculação com sua memória coletiva, o que estabelece uma formação social. Assim, ao considerar as narrativas orais de experiência pessoal da CC, entendidas aqui como manipulações dos recursos lingüísticos por parte dos falantes e como um locus interessante de observação da identidade social, também temos que considerar a forma, ou seja, o modo como a linguagem é mobilizada e percebida. Isto é, de acordo com os resultados, a enunciação das narrativas orais de experiência pessoal serve como "um modo de comunicação" que aponta para a experiência de vida da comunidade e sua vinculação com a cultura popular. Metodologicamente, o trabalho seguiu os seguintes passos: i) investigar etnograficamente a CC para observar os hábitos culturais e a realização do ritual performático; ii) entrevistar os membros dessa comunidade.

REPRESENTAÇÕES DAS IDENTIDADES CHICANAS CONSTRUÍDAS POR DIFERENTES MARCAS LITERÁRIAS

Maria José Terezinha Malvezzi (UNESP)

Pensar sobre "identidade(s)" leva-nos a construir a noção de que um determinado "eu" somente consegue perceber-se diferente de si mesmo em presença de um determinado "outro", seja ele uma abstração ou um sujeito empírico. Os autores Guillermo Gómez-Peña em "The New World Border" (1996), e Gloria Anzaldúa em "Borderlands / La Frontera: The New Mestiza" (1999) têm desenvolvido um amplo trabalho de criatividade literária, assim como cultural, e suas obras constituíram os sujeitos ("eus") chicanos marcados por identidades, sejam individuais ou coletivas, diferenciadas das demais existentes no México. Lutando para que suas diferenças sejam aceitas, os chicanos geram contestações literário-culturais a marcá-los como sujeitos diferenciadores em sua(s) coletividade(s). Do mesmo modo, eles transpõem "fronteiras" para que sua "voz", na complexa discursivização literária, leve-os a referencializar uma heterogeneidade sócio-político-cultural e lingüística dentro de si mesmos, e de outros grupos aos quais pertencem, construindo, assim, o hibridismo próprio dessas misturas. Identidade e alteridade apresentam-se, portanto, em uma relação de reciprocidade bastante marcada, provocando questionamentos sobre quem é o sujeito que percebe o outro como objeto, e como essa questão é processada quando se trata de textos literários.